

13928 - O Programa de Aquisição de Alimentos da agricultura familiar nos assentamentos da região sudoeste matogrossense

The Acquisition Program Food family farm settlements in the southwest region of Mato Grosso

MENDES, Maurício Ferreira¹; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva¹; NEVES, Ronaldo José¹; SEABRA JÚNIOR, Santino¹

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. mauricio.f3@hotmail.com; ssneves@unemat.br; rjneves@unemat.br; santinoseabra@hotmail.com

Resumo: Objetivou-se analisar o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como instrumento para o desenvolvimento socioeconômico dos agricultores familiares da região sudoeste matogrossense. Os procedimentos metodológicos adotados foram: pesquisa bibliográfica; coleta de dados e informações nos órgãos públicos; trabalhos de campo, com realização de entrevistas semiestruturadas. O PAA está presente em seis assentamentos, dois municípios, atendendo 205 agricultores na região. Esse programa contribui para a segurança alimentar e nutricional do agricultor, e consequentemente com a fixação do homem no campo através de geração de renda, melhorando a qualidade de vida. Além disso, contribui com a conservação ambiental e da agrobiodiversidade. Entretanto, o PAA precisa consolidar-se como uma política pública, incluindo maiores quantidades de agricultores familiares, combatendo a pobreza na zona rural e melhorando as condições de vida das famílias da região sudoeste matogrossense.

Palavras-chave: mercado institucional; renda; segurança alimentar e nutricional; socioeconomia.

Abstract: This study aimed to analyze the Food Acquisition Program (PAA) as a tool for socio-economic development of the farmers in the southwest region of Mato Grosso. The methodological procedures were adopted: literature review, data collection and information in public agencies; fieldwork, with semistructured interviews. The PAA is present in six settlements, two cities, serving 205 farmers in the region. This program contributes to the food and nutritional security of farmers, contributing to keeping people in the field through income generation, improving the quality of life. Moreover, it contributes to the conservation of agro-biodiversity and environmental conservation. However, the EAP must establish itself as a public policy, including greater amounts of small farmers, fighting rural poverty and improving the living conditions of families in the southwest region of Mato Grosso.

Keywords: Food security and nutrition; income; institutional market; socioeconomics.

Introdução

No Brasil, as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar e principalmente, para a comercialização têm ganhado relevância nos últimos anos. De acordo com Porto (2008), em grande medida esse fato se deve à recriação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) em 2003, do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a inclusão dos produtos agroextrativistas na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).

Além disso, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do mercado institucional é um fenômeno relativamente recente, as primeiras experiências dessa natureza foram localizadas e muitas vezes, descontínuas no tempo. A criação do PAA, através da Lei 10.696 de 2003 trouxe uma série de inovações importantes como à dispensa de licitação na aquisição de produtos da agricultura familiar e a permissão de que as aquisições sejam feitas com base em preços que levam em consideração as diferenças regionais e a realidade da agricultura familiar (SCHIMITT e GUIMARÃES, 2008).

Na região sudoeste matogrossense, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em meados de 2004, iniciou o desenvolvimento de atividades de sensibilização e envolvimento de organizações relacionadas à agricultura familiar, num esforço de diagnosticar as experiências de produção e comercialização, com vistas a subsidiar um plano de ação que contemplasse as possibilidades de acesso dos alimentos produzidos aos mercados institucionais. Algumas associações da região, entre elas, a Associação Regional de Produtores Agroecológicos (ARPA), participaram deste diagnóstico, fornecendo informações sobre volume de produção, grau de beneficiamento, infraestrutura existente e principais mercados aos quais eram destinados os produtos (FREITAS, 2006).

Essa parceria das organizações com o poder público começou a dar resultados no ano de 2005, quando houve a primeira entrega de produtos agroecológicos (hortaliças, cereais, frutas e farinhas) na região sudoeste matogrossense via PAA/CONAB. Desde então, vários agricultores comercializam seus produtos para o governo, entretanto, buscando outros canais de comercialização.

Subsidiado no exposto, analisamos o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como instrumento para o desenvolvimento socioeconômico dos agricultores familiares da região sudoeste matogrossense.

Metodologia

Os municípios que formam a região sudoeste matogrossense apresentam algumas características em comum, tais como: baixo nível de desenvolvimento social e econômico, prevalência da agropecuária tradicionalista, 64 assentamentos da reforma agrária e inúmeras pequenas propriedades rurais (MATO GROSSO, 2008). Foram identificados seis assentamentos que usufruem do PAA (Figura 01).

Os procedimentos metodológicos adotados foram: pesquisa bibliográfica; coleta de dados e informações nos órgãos públicos e nas associações; trabalho de campo, com realização de entrevistas semiestruturadas e georreferenciamento das propriedades.

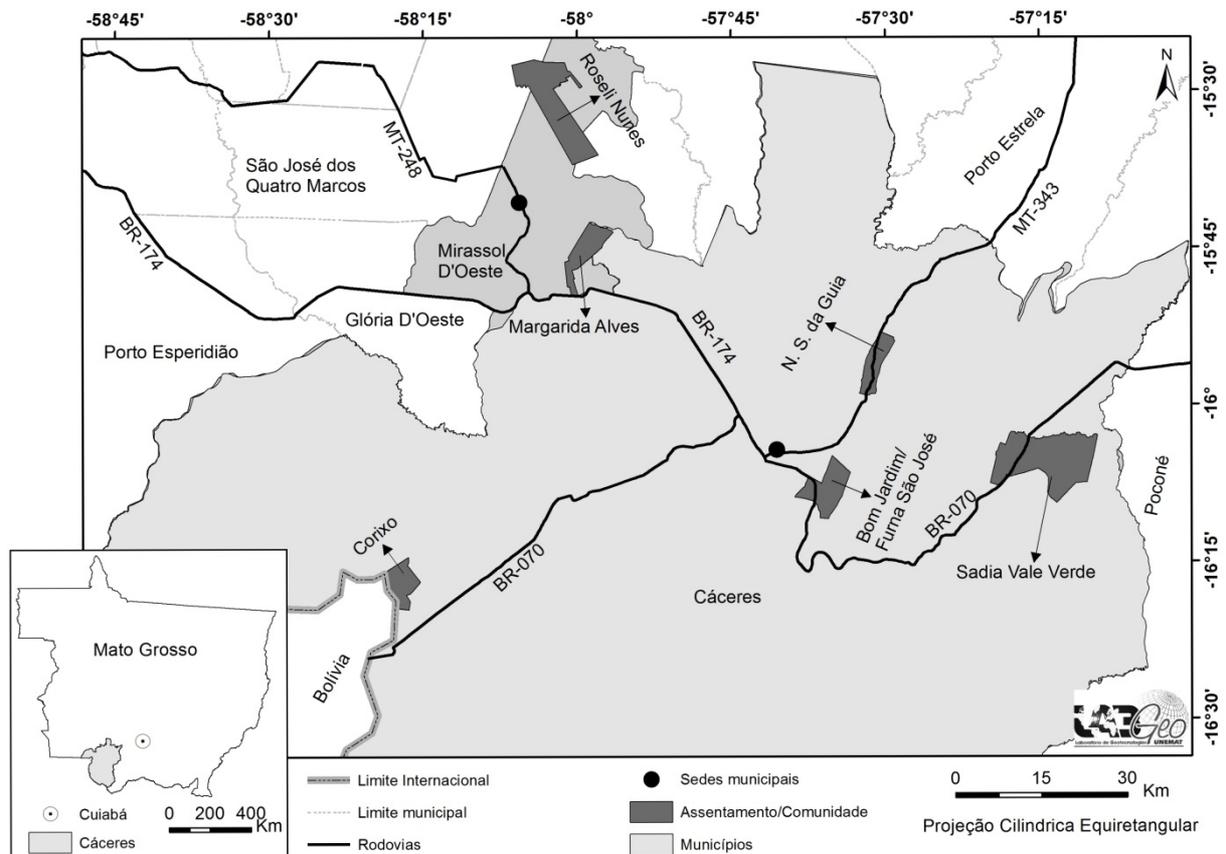


FIGURA 01. Assentamentos da região sudoeste matogrossense que acessaram o PAA na safra 2012/2013.

Resultados e discussões

Na safra 2012/2013 (Tabela 1) foram seis assentamentos rurais que se beneficiaram do PAA na região sudoeste matogrossense, estes estavam presentes em dois municípios, 205 agricultores acessaram a política pública. A região apresenta como característica baixo índice econômico e de emprego de tecnologia de produção, falta de assistência técnica e, além disso, convivem com um clima desfavorável para a produção de muitas espécies convencionais como alface e outras folhosas, reduzindo a competitividade no mercado formal. Muitos produtos oriundos do extrativismo apresentam baixa demanda nestes mercados, apesar de apresentar excelentes características nutricionais.

O acesso dos agricultores à política pública de comercialização contribui para o desenvolvimento da agricultura, possibilitando inserção inicialmente neste mercado, porém direciona a uma evolução e organização do sistema produtivo, visando melhoria da produção e qualidade. O acesso ao programa estimula a associação e com isso, há troca de informações capacitando informalmente estes agricultores, colaborando para a competitividade no mercado local. Quanto aos produtos do extrativismo, verifica-se que inserindo esses produtos na alimentação local, possibilita um futuro aumento da demanda, pois os inserem no hábito alimentar das populações.

O PAA contribui na diversificação da alimentação escolar do assentamento, comunidades vizinhas e bairros periféricos das cidades próximas, criando opções ao tradicional leite em pó e bolacha, os quais geralmente são adquiridos do estado de São Paulo. Com isso, o recurso possibilita o desenvolvimento regional, aquecendo o mercado local através de investimentos na produção, compra de insumos e aquisição de tecnologias, além de adquirirem produtos que contribuem com a qualidade de vida do homem do campo.

TABELA 1. Assentamentos da região sudoeste matogrossense que acessaram o PAA na safra 2012/2013.

Seq.	Assentamento/ Comunidade	Município	Associação	Produtos	Valor (R\$)
1.	Roseli Nunes	Mirassol D'Oeste	Associação Regional dos Produtores Agroecológicos (ARPA)	Hortaliças, farinhas, frutas e cereais	120.000,00
2.	Bom Jardim	Cáceres	Associação de agricultores familiares Flor de Ipê	Hortaliças e frutas	91.000,00
	Bom Jardim/Furna São José		Associação Regional de Produtoras Extrativistas do Pantanal (ARPEP)	Frutos nativos (cumbaru)	31.500,00
3.	Corixo	Cáceres	Associação Regional de Produtoras Extrativistas do Pantanal (ARPEP)	Frutos nativos (pequi)	31,500,00
4.	Margarida Alves	Mirassol D'Oeste	Associação Regional de Produtoras Extrativistas do Pantanal (ARPEP)	Frutos nativos (babaçu)	56.680,00
5.	Sadia Vale Verde	Cáceres	Associação de Mulheres Agricultoras familiares Araras do Pantanal (AMAFAP)	Hortaliças	72.000,00
6.	Nossa Senhora da Guia	Cáceres	Associação Memória Viva Taquaral	Frutos nativos (babaçu)	31.500,00

Alguns agricultores que apresentam maior competitividade conseguem inserir seus produtos, tanto nos mercados institucionais e nos estabelecimentos privados como supermercados e padarias, criando uma maior diversificação nos canais de comercialização. Em Mato Grosso cerca de 50% das frutas e hortaliças consumidas são de origem de outros estados, estas são impulsionadas pela falta de pesquisa e treinamento para a produção das espécies, que são produzidas geralmente pela agricultura familiar. E com o PAA, os agricultores passam a buscar informações e fazer parcerias que possibilitam um crescimento na produção e qualidade, podendo se inserir nestes mercados.

Outro diferencial é que a maioria dos produtos são de origem agroecológica na região sudoeste matogrossense ou então, os agricultores estão em transição para uma agricultura sustentável. Essa transição não é tarefa simples e rápida, pois envolve diversas dimensões relativas ao funcionamento do agroecossistema como um todo (MOREIRA e STAMATO, 2005).

A produção agroecológica traz diversas vantagens, uma delas é que os agricultores têm menores custos para produzir, não precisando comprar pacotes de sementes e

defensivos agrícolas, pois utilizam caldas caseiras e biofertilizantes. Além do fato do PAA assegurar um acréscimo de 30% sobre os preços para os produtos agroecológicos, aumentando a renda dos agricultores.

Na região, constata-se que o PAA tem contribuído para manutenção do assentado na terra, comercialização e consumo, promovendo a segurança alimentar e nutricional das famílias. Entretanto, o PAA precisa tornar-se uma política pública de combate à pobreza no campo e melhoria das condições de vida das famílias assentadas.

Conclusões

Constatou-se que o Programa de Aquisição de Alimentos tem sido essencial para manutenção dos assentados na região sudoeste matogrossense, visto que gera renda aos agricultores possibilitando o combate da pobreza no campo; tem promovido o debate sobre a segurança alimentar e nutricional, pois os alimentos são produzidos em base ecológica e diversificados, aspectos que são fundamentais para a sustentabilidade e manutenção dos agroecossistemas. Por fim, o acesso ao PAA tem sido de fundamental importância para a comercialização dos produtos, uma vez que na região sudoeste matogrossense e no Brasil não foi efetivada uma política de comercialização para a agricultura familiar.

Agradecimentos

Ao projeto “Questão agrária e transformações socioterritoriais nas microrregiões do Alto Pantanal e Tangará da Serra/MT na última década censitária”, vinculado à sub-rede de estudos sociais, ambientais e de tecnologias para o sistema produtivo na região sudoeste mato-grossense – REDE ASA, financiada no âmbito do Edital MCT/CNPq/FNDCT/FAPs/MEC/CAPES/PRO-CENTRO-OESTE Nº 031/2010.

Referências bibliográficas

- BRASIL. **Lei nº 10.696, de 2 de julho de 2003**. Dispõe sobre a repactuação e o alongamento de dívidas oriundas de operações de crédito rural, e dá outras providências. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.696.htm. Acesso em: 30 jun 2013.
- FREITAS, R. S. **Políticas públicas e mercados institucionais locais – um processo de aprendizagem social para o desenvolvimento sustentável**. Cáceres/MT, 2006. 8p. Disponível em: http://www.fase.org.br/v2/admin/anexos/acervo/13_arpa.pdf. Acesso em: 18 jul 2013.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Secretaria de Agricultura Familiar**. Brasília/DF, 2013.
- MATO GROSSO (Estado). **Plano de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso - MT + 20**. Cuiabá: Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso, Parte II, 2008. 342p.
- MOREIRA, R. M.; STAMATO, B. **Cartilha agroecológica**. Botucatu/SP: Editora Criação Ltda., 2005. 88p.
- PORTO, S. I. Acesso a mercados: desafios e oportunidades. **Revista Agriculturas**, v. 5, n. 2, p. 4-6, jul., 2008.